



## EDITORIAL

Fomos todos surpreendidos na manhã do passado dia 22 de janeiro pela triste notícia da partida do Senhor General Vasco Rocha Vieira, último Governador de Macau e responsável pela criação do Centro Científico e Cultural de Macau e da Fundação Jorge Álvares, onde era um Curador muito ativo e permanentemente interessado na atividade da mesma.

A Fundação Jorge Álvares resolveu lançar uma edição especial da sua Newsletter dedicada exclusivamente à memória do Senhor General Rocha Vieira, contendo nomeadamente um relato das cerimónias das suas exéquias, bem como uma súmula dos principais depoimentos feitos por inúmeras personalidades nesta ocasião. Todos os elogios que lhe foram dedicados sobre a sua personalidade e a sua ação foram modestos para tudo o que lhe devemos nas várias missões que lhe foram atribuídas ao longo da sua vida.

A Fundação Jorge Álvares tinha no Senhor General Vasco Rocha Vieira um importante sustentáculo, e o seu apoio permanente e atenção à nossa atividade eram, sem dúvida, um importante incentivo para todos nós. Não posso esquecer o entusiasmo com que abraçava todos os projetos da Fundação no Centro Científico e Cultural de Macau e, muito em especial, o relativo à Galeria dos Governadores de Macau que foi aberta ao público no passado dia 19 de dezembro de 2025, e que infelizmente já não pode assistir por se encontrar hospitalizado.

As nossas responsabilidades na condução da Fundação vêm-se assim reforçadas pela obrigatoriedade que temos de honrar a sua memória no desenvolvimento e afirmação da Fundação Jorge Álvares dentro do quadro estatutário da sua missão.

Esta edição especial da Newsletter pretende ser assim a nossa singela homenagem a uma personalidade tão grande como foi o General Vasco Rocha Vieira.

Maria Celeste Hagatong  
Presidente da Fundação Jorge Álvares

---



**GENERAL VASCO ROCHA VIEIRA  
1939-2025**

**- Macau, 1991-1999 -**

No passado dia 22 de janeiro foi recebida a notícia da morte, aos 85 anos, do General Vasco Rocha Vieira, Governador de Macau num período decisivo e de especial importância para o território, 1991-1999, o último terço da transição para a República Popular da China.

Entre muitas outras variadas e prestigiantes funções e atividades da sua brilhante carreira de serviço público, foi também fundador e Curador da Fundação Jorge Álvares, onde será sempre lembrado pelo compromisso inabalável com os valores e objetivos que orientam a instituição, a qual foi sempre acompanhando de perto ao longo dos 25 anos da sua existência.

A newsletter da FJA de dezembro passado, a propósito do 25.º aniversário da transferência da Administração Portuguesa de Macau para a RPC, que pode rever [aqui](#), constituiu, desde logo, também, uma verdadeira e justíssima homenagem ao último Governador de Macau.

Difícilmente tudo poderá ser dito sobre o General Vasco Rocha Vieira, e sobre a sua exemplar atividade cívica, militar e política em vários e distintos períodos decisivos para o País, não esquecendo a sua elevadíssima dimensão humana.

\* \* \* \* \*

### **Testemunhos institucionais de homenagem à sua pessoa e obra**

No próprio dia 22 de janeiro podia ler-se no website da Presidência da República a seguinte nota:

“



### **Presidente da República honra a memória do General Vasco Rocha Vieira**

22 de janeiro de 2025

O Presidente da República manifesta o mais profundo pesar pelo falecimento do Senhor General Vasco Rocha Vieira, o último Governador de Macau e antigo Chefe do Estado-Maior do Exército.

O General Rocha Vieira foi um dos mais ilustres oficiais do Exército Português na transição para a Democracia e nas primeiras décadas da sua afirmação.

Desde sempre muito ligado aos Comandos, exerceu ainda funções políticas como as de Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores.

Muito próximo do Presidente António Ramalho Eanes, foi também designado Chanceler das Antigas Ordens Militares pelo Presidente Aníbal Cavaco Silva.

O simbolismo do momento da transferência da administração portuguesa para a chinesa permanecerá na memória de muitos portugueses como um exemplo de sentido de Estado, sentido de serviço da causa pública e de marcado patriotismo.

O Presidente da República, que acompanhou de perto os últimos meses da sua vida, apresenta à sua Família, e, muito em especial, à sua viúva e filhos, o testemunho de gratidão de Portugal, com muito saudosa amizade.”



Foram muitas, entre as quais as mais altas do País, as personalidades que homenagearam publicamente, neste momento de pesar, o General Vasco Rocha Vieira.

O **General António Ramalho Eanes** referiu-se ao General Rocha Vieira como “um homem de exceção pela sua ação de excelência e pela sua responsabilidade social assumida, merecendo ser, justamente, considerado um dos melhores dos nossos melhores”, lembrando-o como “um homem extraordinário, sobretudo a três níveis: pela sua personalidade, distintiva, pelo seu desempenho militar relevante e pelos serviços prestados ao País a nível político.”

O **Prof. Aníbal Cavaco Silva**, por seu lado, lembrou Rocha Vieira como uma “figura marcante cujo legado dignifica os últimos anos da presença portuguesa no Oriente, permitindo-nos deixar o território reconciliados com a nossa história e orgulhosos da obra que deixámos”, acrescentando “a importância das altas funções militares desempenhou, como Chefe do Estado-Maior do Exército, num período crítico de consolidação da democracia portuguesa, ente 1976 e 1978.”

Já o **Primeiro Ministro Dr. Luís Montenegro** se referiu a Rocha Vieira como “um dos mais brilhantes militares a dar corpo ao sentido patriótico de ser português, com especiais serviços na

consolidação da nossa democracia e na ligação histórica e marcante a Macau, onde foi o último Governador.”

O **Ministro da Defesa Nacional**, Dr. Nuno Melo, em nota de pesar considerou o General Rocha Vieira “uma figura fundamental na história da segunda metade do século XX português, no plano militar e no plano político “; ... “Todos recordamos a imagem icónica e patriótica de colocar a Bandeira de Portugal sobre o coração após esta ter sido arreada em Macau”,... “Teve também um papel importantíssimo na recondução das Forças Armadas à tutela civil e através disso, na consolidação do próprio regime democrático”; ... “Reconhecido dentro e fora de fronteiras, .... deve ser considerado e honrado pelo Exército, pelas Forças Armadas e Pelo Estado”.

A **Assembleia da República** aprovou por unanimidade uma nota de pesar do Presidente José Pedro Aguiar-Branco, na qual é reconhecido o elevado testemunho de serviço, patriotismo e dedicação cívica do General Rocha Vieira, destacado oficial do Exército Português tão relevante na construção da nossa democracia, lembrando igualmente que “os portugueses recordam a imagem icónica do General Rocha Vieira na cerimónia de transferência da Administração de Macau, segurando a Bandeira de Portugal.”

O **Embaixador da República Popular da China**, Zhao Bentang, numa entrevista ao Diário de Notícias considerou Rocha Vieira “muito boa pessoa. Contribuiu muito para o sucesso do regresso de Macau à China e também para a continuidade da cooperação entre a China e Portugal. É uma pena.”

Também o **Partido Socialista** se referiu ao General Rocha Vieira enaltecendo uma vida “inteiramente dedicada ao serviço de Portugal”. Relativamente a Macau consideraram-no “um dos melhores intérpretes da importância daquele território para a relação entre Portugal e a República Popular da China”, referindo-se à cerimónia de transferência da Administração para RPC que Rocha Vieira “personificou e simbolizou a dignidade e o tributo à presença portuguesa ao longo de séculos em Macau.”

O **Exército** enalteceu o seu “legado de serviço e patriotismo”, considerando “estar de luto, por ter deixado de contar com um dos seus mais notáveis soldados. Mais consideraram que “a sua vida e o seu legado justificam um profundo reconhecimento e perene respeito pela sua memória, e constituem fator de motivação e orgulho para todos os que servem nesta secular instituição” e “que o seu legado de serviço e patriotismo continue a inspirar gerações futuras.” O **Regimento de Comandos**, por sua vez, prestou uma homenagem na cerimónia de encerramento do 142.º Curso de Comandos, que teve lugar no dia 24 de janeiro, e que pode ver [aqui](#).

A **Câmara Municipal de Lisboa** tornou públicas as suas condolências “lamentando o falecimento de um estadista de visão e homem de coragem que dedicou a sua vida à defesa do interesse”, acrescentando que “contribuiu para a consolidação do processo democrático, sendo peça fundamental do 25 de novembro de 1975.”. Também a **Assembleia Municipal de Lisboa** aprovou por unanimidade um voto de pesar pela morte do General Vasco Rocha Vieira, destacando “o seu exemplo de dedicação à pátria”.

Expressando o seu “profundo pesar pelo falecimento de Vasco Rocha Vieira, o lagoense que foi o último Governador de Macau”, e decretando luto municipal durante três dias, a **Câmara Municipal de Lagoa** “orgulha-se de ter sido a sua terra natal e lembra, com grande carinho e respeito a figura ímpar que Vasco Rocha Vieira foi para o nosso concelho. A sua vida e obra são um exemplo de dedicação ao serviço público e ao fortalecimento dos laços entre os dois países, Portugal e a China.” ... “O seu legado ficará para sempre na memória coletiva dos lagoenses e de todos aqueles que o conheceram e acompanharam ao longo da sua carreira.”

A **Câmara Municipal de Mafra**, por seu lado, considerando as relações da Câmara com a FJA, reconheceu “o papel desempenhado pelo Senhor General Vasco Rocha, enquanto fundador e Curador da Fundação”, sublinhando ainda “o elevado sentido de missão evidenciado no exercício de funções públicas, nomeadamente enquanto antigo Chefe do Estado Maior do Exército e último Governador de Macau”.

\* \* \* \* \*

## Cerimónias fúnebres

As cerimónias fúnebres do General Vasco Rocha Vieira tiveram lugar na Capela da Academia Militar, no Paço da Rainha (Palácio Real da Bemposta), em Lisboa, que foi pequena para albergar as centenas de pessoas que o quiseram homenagear.



Entre elas o Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, os ex-Presidentes General Ramalho Eanes e Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva, o Ministro da Defesa Nacional, Dr. Nuno Melo, e o Chefe do Estado Maior do Exército, General Eduardo Mendes Ferrão.

A missa de corpo presente que antecedeu a partida do cortejo fúnebre para a sua terra natal, em Lagoa, no Algarve, foi celebrada pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério. No final da celebração usaram da palavra o filho mais velho, Pedro, o CEME, General Eduardo Mendes Ferrão, e o General Ramalho Eanes, tendo as últimas palavras sido do Presidente da República.

**O Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa** considerou que, após ter ouvido os testemunhos da Igreja, da Família, e dos Camaradas de Armas, encerrava os tributos em nome da Portugal. E neste contexto lembrou e agradeceu as três mais marcantes missões de serviço público do General Vasco Rocha Vieira, ao longo da sua brilhante carreira:

Em primeiro lugar, aos 36 anos, entre 1976 e 1978, como Chefe do Estado Maior do Exército, onde enfrentou o desafio da integração do Exército no período após a revolução, longe da institucionalização democrática, tendo sido mais do que o militar, foi o representante de Portugal numa missão única, singular, num tempo único e singular da nossa história;

Em segundo lugar, aos 46 anos de idade, quando foi chamado a desempenhar o cargo de Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, vivia-se ainda o início da afirmação da Constituição e da democracia, a tensão entre a afirmação da República, a unidade do Estado, e a consagração da autonomia das Regiões dos Açores e da Madeira; e nesta função considerou que ele foi mais do que o militar, foi o representante da unidade do Estado Português na tensão difícil, complexa, mas inevitável, com a afirmação do estatuto autónomo da Região do Açores;

E finalmente como último Governador de Macau, no culminar do governo português de Macau, referindo-se ao arrear da bandeira portuguesa no Palácio do Governo, aquele instante que representou para milhões de pessoas o termo de uma história de muitos séculos de presença, de diálogo, de aculturação no Extremo Oriente, aquele seu gesto tão simples, mas tão profundo, simbolizou o que significa amar a Pátria; foi um gesto muito simples, do que eu fiz, mal ou bem, melhor ou pior, fiz ao serviço de Portugal. O Presidente terminou afirmando que o seu testemunho, como Presidente da República e como Comandante Supremo das Forças Armadas, foi o testemunho de Portugal, o testemunho da gratidão de Portugal a Vasco Rocha Vieira, do qual se poderia dizer, em momentos como este, o que disse a Rainha Isabel a Católica do Príncipe Perfeito: Morreu o Homem.

Ainda antes da partida do cortejo fúnebre para o Algarve teve lugar, no exterior da Capela do Palácio Real da Bemposta, uma cerimónia de honras militares fúnebres prestadas por uma Companhia do Exército, com Estandarte e Banda e três salvas de tiros.

A missa de sétimo dia foi celebrada na Capela da Academia Militar, no dia 28 de janeiro, pelo Cardeal D. Manuel Clemente, na qual foi lido um notável e bonito testemunho do **Cardeal D. José Tolentino de Mendonça**, que reproduzimos:

## “Vasco Rocha Vieira: a lição de um rosto

Um dos primeiros tratados dedicados exclusivamente à arte do retrato foi escrito pelo português Francisco de Holanda. Ao seu tratado sobre o retrato, uma obra de 1549, Francisco de Holanda atribuiu este título curioso, “Do tirar pelo natural”. Não nos equivoquemos, porém: o retrato nunca seria para ele uma mera reprodução. Um uso em voga na sua época era servir-se para os retratos não da luz do sol, mas do lume de uma candeia, pois acreditava-se que isso oferecia maior profundidade aos traços do rosto. E, andando nesse sentido, o próprio Francisco de Holanda recomendava que o pintor não se ficasse apenas pela descrição daquilo que veem “os nossos olhos visíveis”.

Como amigo da família posso dizer que tive o grande privilégio de conhecer o rosto do Vasco iluminado por aqueles reflexos onde a intimidade crepita. Não era diferente do seu rosto de monumental servidor fixado pelo sol. Mas vê-lo ao lado da sua mulher Leonor era poder contemplar ao mesmo tempo o exterior e o interior; era escutar o inteiro mundo e a casa, a sua língua e o seu dialeto; era descobrir, por exemplo, que o segredo do seu incondicional amor à pátria baseava-se também na experiência dessa pátria incondicional que foi a cada momento, para ambos, simplesmente o amor.

À luz do sol, o seu rosto tinha, como sabemos, uma autoridade que parecia naturalmente desenhada. Mas contemplá-lo ao lado dos filhos, adultos também eles, escutando-os atentamente, dando-se tempo para surpreender-se com eles, para viver as suas alegrias ou abraçar solidário as suas buscas permitia-nos compreender que a autoridade mais alta é talvez essa aprendizagem incessante para colaborar sem reservas na gestação que cada um é chamado a fazer de si mesmo.

À luz do sol era, na verdade, inquebrável. Mas os netos rompiam-no facilmente, irrompiam dentro da sua disponibilidade total e fascinada, acresciam-no sem os limites da idade. Sabia ser espontâneo e feliz ao lado deles como se também ele principiasse.

Por muitas razões, Portugal guardará dentro de si, nas páginas da sua história, o rosto exemplar do homem que foi o General Vasco Rocha Vieira, visível aos olhos de todos. E é justo que seja assim. Mas aquelas e aqueles que tiveram o privilégio da sua amizade, e puderam também ver para lá do visível, poderão testemunhar quanto a lição desse rosto constitui um motivo de gratidão e um dever.

Obrigado, Senhor, pela vida do Vasco.

Cardeal José Tolentino Mendonça”



Em Macau, no dia 28 de janeiro, organizada por um grupo de amigos, foi igualmente celebrada uma missa de sétimo dia na Sé Catedral.

\* \* \* \* \*



## O legado do General Vasco Rocha Vieira em Macau

\* In *Galeria dos Governadores de Macau*, Museu do Centro Científico e Cultural de Macau, aberta ao público a 19 de dezembro de 2024 com o apoio mecénático integral da FJA. Texto de Alfredo Gomes Dias.

O último Governador de Macau, Vasco Joaquim Rocha Vieira, tomou posse, em Lisboa, no dia 23 de abril de 1991. No entanto o seu primeiro contacto com a realidade do Território ocorreu quando exerceu funções militares e governativas entre 1973 e 1975.

Mantendo o texto da *Declaração Conjunta* como documento orientador da sua ação política, Rocha Vieira definiu três grandes objetivos: garantir que o processo de transição ocorria numa lógica de continuidade, preservando a estabilidade política e social do território; promover a autonomia de Macau, facilitando a sua integração no “segundo sistema”; e afirmar a identidade de Macau, realçando as potencialidades da sua singularidade histórica e sociocultural.

No que respeita ao primeiro objetivo, o Governador promoveu um processo de integração dos funcionários da Administração Pública de Macau (APM), de modo a responder positivamente às suas legítimas expectativas, e garantiu o direito à nacionalidade portuguesa a todos os membros da comunidade macaense, que o desejassem.

No capítulo da autonomia, Rocha Vieira assumiu diversas iniciativas no sentido de promover o desenvolvimento de uma rede de infraestruturas – *Grandes Obras* –, destacando-se a construção do Aeroporto Internacional de Macau. Ainda no âmbito da construção da autonomia de Macau, importa salientar a conclusão dos processos de localização da língua, dos quadros e das leis, e a integração de Macau em estruturas internacionais, como a adesão aos Pactos Internacionais sobre os Direitos Económicos e Sociais e Culturais e sobre os Direitos Cívicos e Políticos.

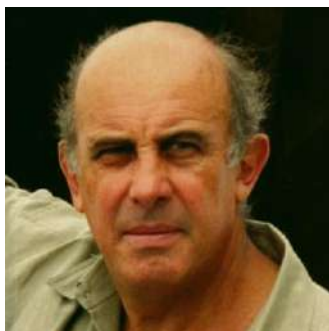
Finalmente, quanto ao objetivo relacionado com a identidade de Macau, o Governador Rocha Vieira disponibilizou apoios a diversas instituições de matriz cultural portuguesa, nomeadamente as que se relacionavam com a comunidade macaense; criou estruturas de suporte para a preservação da memória histórica, como, por exemplo, o Museu de Macau; ofereceu condições que garantissem a continuidade da Igreja Católica no Território; e criou estruturas de apoio à educação e cultura portuguesas, como foi o caso da criação da Escola Portuguesa de Macau e do Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa.

Todo este trabalho, concretizado pela ação estratégica de Rocha Vieira, assentou num diálogo construído com as autoridades chinesas numa base de confiança e respeito mútuos, assumindo a diferença de perspetivas, portuguesa e chinesa, mas ambas concorrendo para o que se considerava ser o melhor interesse de Macau.



Em 19 de dezembro de 1999, o último Governador de Macau, Vasco Joaquim Rocha Vieira, concluiu o processo de transição da administração do Território, encerrando, deste modo, um longo capítulo da História de Portugal.

\* \* \* \* \*



### **Breve biografia do General Vasco Rocha Vieira**

Vasco Joaquim Rocha Vieira nasceu em Lagoa no dia 16 de agosto de 1939. Casou com Maria Leonor de Andrada Soares de Albergaria com quem teve três filhos, Pedro, João e Filipe.

Passou grande parte da sua infância em Moçambique, para onde partiu com os pais, com um ano de idade.

Depois de ter frequentado o Colégio Militar, para onde entrou em 1950 e onde fez os estudos secundários, ingressou na Escola do Exército em 1956. Prosseguiu os seus estudos no Instituto Superior Técnico onde se licenciou em Engenharia Civil. Recebeu o Prémio Alcazar de Toledo, atribuído ao finalista melhor classificado de todos os alunos da Academia Militar, bem como o Prémio Marechal Hermes do Brasil, com idêntico significado.

Rocha Vieira integrou o núcleo original de oficiais das Forças Armadas Portuguesas promotor, em 25 de Abril de 1974, da instalação do regime democrático em Portugal, bem como o grupo de oficiais que, em 25 de novembro de 1975, neutralizou a tentativa de radicalização do jovem regime democrático português.

Após o “25 de Abril”, deu continuidade à sua carreira militar como Diretor da Arma de Engenharia (1975/1976, e. assumiu, com 36 anos de idade, as funções de Chefe do Estado-Maior do Exército (1976/1978), cargo que, por inerência, lhe deu lugar no Conselho da Revolução.

De 1978 a 1982 cumpriu uma nova missão que aliava, à componente militar, uma outra de carácter diplomático: representante militar nacional junto do Comando Aliado da Europa/OTAN (*NATO Supreme Headquarters Allied Powers in Europe – SHAPE*), em Mons, Bélgica.

De regresso a Portugal, Rocha Vieira ocupou o cargo de Subdiretor do Instituto de Defesa Nacional entre 1984 e 1986 e, neste último ano, partiu para os Açores como Ministro da República, função que exerceu até ter aceite o convite presidencial para assumir a governação de Macau, em 1991. Ainda nos Açores foi promovido ao posto de Tenente-General.

Quando Rocha Vieira partiu para Macau não foi ao encontro de uma terra estranha, na medida em que, entre 1973 e 1975, já aí tinha desempenhado as funções de Chefe do Estado-Maior do Comando Territorial Independente (1973/74) e de Secretário-Adjunto para as Obras Públicas e Comunicações do governo de Macau (1974/75).

Em 1991 iniciou um segundo período do seu percurso político-militar em Macau: tendo sido nomeado Governador de Macau em 1991, pelo Presidente Mário Soares, foi confirmado no cargo em 1996, após a eleição do Presidente Jorge Sampaio, função que exerceu até à transferência da soberania de Macau para a República Popular da China, em 19 de dezembro de 1999. Durante a sua estada em Macau, o Exército Português nomeou-o, em 1995, Diretor Honorário da Arma de Engenharia.

Entre outras condecorações nacionais, recebeu a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito (Presidente Cavaco Silva), a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo (Presidente Mário Soares), e a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (Presidente Ramalho Eanes). No âmbito da sua vida militar, recebeu a Medalha de Serviços Distintos, Ouro e Prata, a Medalha de Mérito Militar, 1ª e 3ª Classes, e a Medalha de Comportamento Exemplar, Ouro e Prata.

### [Curriculum Vitae completo](#)

---

## PRINCIPAIS NOTÍCIAS NA IMPRENSA DE PORTUGAL E DE MACAU



[MORREU O TENENTE-GENERAL ROCHA VIEIRA, ÚLTIMO GOVERNADOR DE MACAU](#)

Fonte: Jornal Diário de Notícias online



[MORREU O TENENTE-GENERAL VASCO ROCHA VIEIRA, ÚLTIMO GOVERNADOR DE MACAU](#)

Fonte: Jornal Publico online



[ÓBITO / ROCHA VIEIRA: MACAU RECORDA ÚLTIMO GOVERNADOR PORTUGUÊS](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[MORREU VASCO ROCHA VIEIRA, O ÚLTIMO GOVERNADOR DE MACAU](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[MORREU ROCHA VIEIRA, O ÚLTIMO GOVERNADOR, QUE TINHA “MACAU NO CORAÇÃO”](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[MACAU RECORDA GOVERNADOR PORTUGUÊS QUE LANÇOU BASES DA REGIÃO CHINESA](#)

Fonte: Jornal Plataforma (Macau)



[VASCO ROCHA VIEIRA. O ÚLTIMO GOVERNADOR PORTUGUÊS DE MACAU](#)

Fonte: Jornal Visão Online



[VASCO ROCHA VIEIRA. O ÚLTIMO GOVERNADOR PORTUGUÊS DE MACAU](#)

Fonte: Jornal Sol Online



[LEONEL ALVES DESTACA ROCHA VIEIRA COMO “FIGURA QUE FICA MARCADA PARA A HISTÓRIA DE MACAU”](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



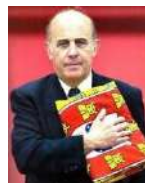
[VASCO ROCHA VIEIRA – UM SENTIDO E RECONHECIDO ADEUS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PARLAMENTO PORTUGUÊS HOMENAGEIA ROCHA VIEIRA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PORTUGAL | ROCHA VIEIRA “DECISIVO” PARA A DEMOCRACIA](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[DESPEDIDA DO GENERAL ROCHA VIEIRA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[VASCO ROCHA VIEIRA, O ÚLTIMO GOVERNADOR](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau

**Fundação Jorge Álvares**

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)